

Humana People to People

Relatório de Progresso 2024

www.humana.org



A Federação de Associações ligadas ao Movimento Internacional Humana People to People é composta por 29 organizações nacionais



Uma mulher apresenta orgulhosamente a sua máquina de costura recém adquirida, um símbolo de capacitação através de programas de desenvolvimento comunitário para mulheres na Malawi.

Índice



Quem somos	5
Boas-vindas do Presidente	7
Desenvolvimento Comunitário	8
Agricultura Sustentável e meio Ambiente	14
Saúde	20
Educação	28
Reutilização e circularidade nos têxteis	34
Responsabilização e transparência	41
Administração	45
Informações Jurídicas	46
Membros	47



Nós protegemos o planeta, construímos comunidades e apoiamos as pessoas, ligando-as a outras em programas transformadores, libertando o seu potencial para mudanças e ações positivas.



Quem somos

A Federação Humana People to People é uma organização de desenvolvimento internacional composta por uma rede de 29 membros. Cada membro é uma organização local experiente, independente e autônoma. Os nossos membros partilham os mesmos valores, aspirações e visões ao realizarem trabalho de desenvolvimento a nível global.

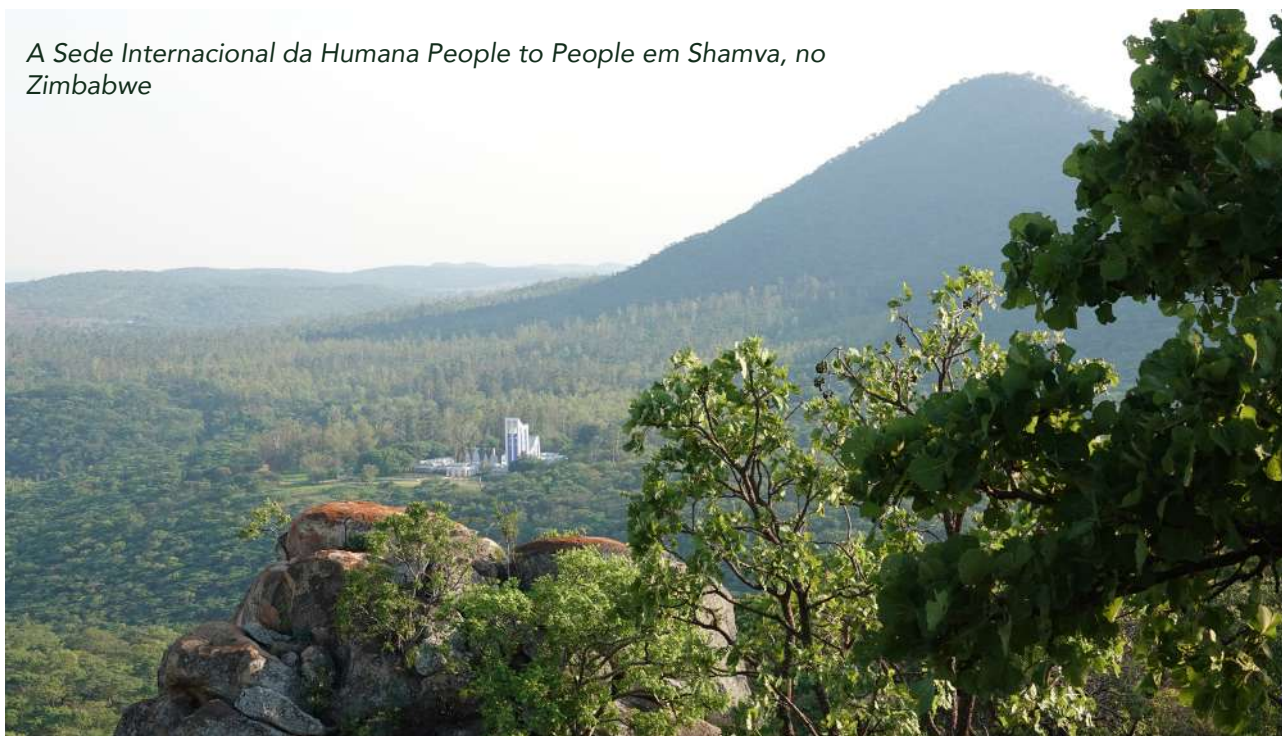
Abordamos os desafios sociais, económicos, ambientais e humanitários mais urgentes em África, na Ásia e na América Central e do Sul. As nossas áreas de foco principais incluem a saúde, a educação, as práticas de agricultura sustentável e meio ambiente, o desenvolvimento comunitário e a reutilização sustentável e a circularidade

dos têxteis. Ao longo da nossa história, envolvemo-nos com as comunidades locais, ouvindo as suas necessidades, aprendendo com as suas experiências e incorporando as suas perspetivas nos nossos programas. Esta abordagem colaborativa melhora as nossas estratégias de desenvolvimento e as respostas a desafios complexos e emergentes. Valorizamos o processo de crescimento mútuo, pois reforça a nossa capacidade de enfrentar eficazmente estas questões dinâmicas.

No processo, desenvolvemos a capacidade e a agência locais, priorizando a sustentabilidade.

Alinhamos o nosso trabalho de desenvolvimento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas e as estratégias de desenvolvimento nacionais e continentais.

A Sede Internacional da Humana People to People em Shamva, no Zimbabwe



Também pode nos conhecer como

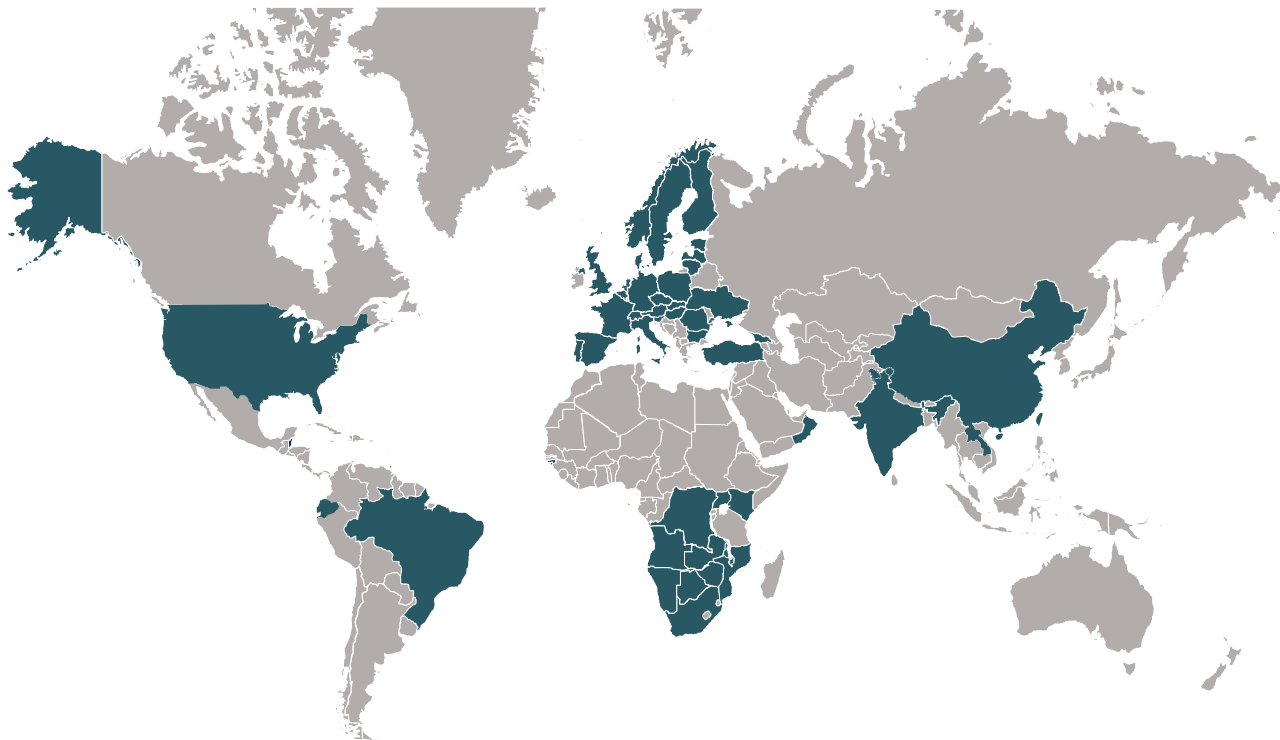


5

continentes

15M

de pessoas abrangidas



1,831

unidades de projeto

46

países

Boas-vindas do Presidente



Bem-vindo(a) ao Relatório de Progresso de 2024 da Humana People to People!

Neste relatório, terá um vislumbre de como o movimento Humana People to People responde a alguns dos desafios mais difíceis que nós, como humanidade, enfrentamos todos os dias

Em conjunto com as famílias a protegerem as suas crianças, os jovens em busca de um roteiro para o seu futuro, as agricultoras e os seus maridos e vizinhos, obtendo rendimento a partir da terra demasiado seca, os pacientes com tuberculose a apoiarem-se uns aos outros para terminarem o tratamento, e a vendedora do mercado que acabou de pagar as propinas da sua filha com a venda de roupas em segunda mão – juntamente com todas as pessoas, nós continuamos.

Continuamos na nossa missão: proteger o planeta, construir comunidades e apoiar as pessoas, ligando-as a outras em

programas transformadores.

Só por tentarmos, já libertamos o potencial de todos nós para mudanças positivas necessárias. Nós vivemos a mudança.

É só um vislumbre. Nestas páginas, não conseguimos abranger a complexidade dos desafios e as ações que são necessárias para criar desenvolvimento, por isso leia-as como exemplos do que alcançámos juntos durante o ano.

O que alcançámos leva-nos de volta ao nosso nome. Humana People to People é um nome bonito; temos orgulho dele. Humana para humanidade e People to People como a maneira como sempre agimos no mundo de pessoas para pessoas, e de povo para povo.

Desfrute da leitura.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Snorre Westgaard'. The signature is fluid and cursive, with a large, stylized 'S' at the beginning.

Snorre Westgaard, Chair

Desenvolvimento Comunitário

Um grupo de mulheres de um grupo de ação de aldeia está envolvido numa discussão vital sobre nutrição e saúde na comunidade, em Moçambique.

Introdução

As comunidades são onde criamos e vivemos as nossas vidas. Uma comunidade não é apenas um lugar; são os laços sociais, a cultura, os valores partilhados, a história e o sentido de pertença que nos permitem criar significado.

“590 milhões de pessoas podem continuar a viver em pobreza extrema em 2030, se a tendência atual se mantiver.”

Relatório dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, 2024

Quando as pessoas se unem para alcançar o desenvolvimento local sob estruturas organizadas com uma liderança clara e espaços, democráticos funcionais, as comunidades podem libertar as suas capacidades. Muitas vezes, até se surpreendem com a riqueza da sua visão e da sua criatividade. Essas comunidades estão mais bem equipadas para abordar as suas necessidades e responder a desafios locais.

A união é necessária especialmente quando as pessoas vivem com as limitações da pobreza, seja em ambientes rurais ou nos bairros de lata das grandes cidades. A vida diária é caracterizada por esforços pequenos e grandes de cada membro da comunidade para satisfazer as necessidades básicas, e esses esforços fazem as comunidades

funcionar. No entanto, esses esforços valiosos podem ser invalidados num piscar de olhos – por uma tempestade, chuva forte ou ausência de chuva, ou por mudanças derivadas de acontecimentos mundiais distantes. Pertencer a uma comunidade dá-nos uma sensação de ligação e de força. Dá acesso a apoio e também fornece uma razão para o desenvolver. A resiliência nasce da união.

Com as crises climáticas e as catástrofes cada vez mais frequentes, cada vez mais comunidades se apercebem da necessidade de criar resiliência, quer seja através da produção de alimentos, de abrigos seguros ou da segurança das infraestruturas de que a comunidade depende. Também se juntam para criar as suas respostas a uma situação em mudança.

O que fazemos

Os nossos programas de Desenvolvimento Comunitário envolvem e fortalecem famílias e membros de famílias individualmente para liderarem o desenvolvimento das suas comunidades.

A família é a unidade chave da comunidade, sendo o agente mais direto com a capacidade de empurrar as fronteiras do desenvolvimento. As famílias têm a experiência de apoiarem os seus membros e umas às outras, no terreno, aqui e agora.

Nos programas de Desenvolvimento Comunitário, as famílias e as pessoas de todas as idades são convidadas a participar em novos desenvolvimentos, comprometendo-se com as atividades que beneficiarão a sua comunidade. Os Grupos de Ação são estruturas baseadas na comunidade lideradas pelas populações

locais que podem permanecer a longo prazo e criar sustentabilidade.

O Grupo de Ação coordena e cria espaços para as pessoas se envolverem e realizarem ações. Nestes espaços, toma forma uma cascata de ações: partilha de conhecimentos, treino de competências, apoio ao empreendedorismo, capacitação das mulheres, proteção dos direitos das crianças, ações climáticas, apoio aos órfãos e aos deficientes, para citar alguns exemplos. Os Grupos de Ação criam um ambiente de inclusividade e flexibilidade e todos são incluídos na tomada de decisões. Todas as ações visam reforçar as capacidades das famílias, dos indivíduos e da comunidade, para conseguir um melhor controlo das vidas de todos, enquanto coletivo.



Os membros apoiam-se uns aos outros através dos Clubes de Poupanças no Malawi.

A Mãe



Paulina Koloba,
Doornkop, Soweto,
África do Sul

“Aceitei o meu estado e isso transformou a minha vida. Estou aqui, viva, e a assistir ao crescimento dos meus filhos.”

Enfrentei muitos problemas de saúde; sou positiva para HIV, tenho hipertensão arterial, sofro com pedras nos rins e sobrevivi à tuberculose. Sou casada e tenho sete filhos. Financeiramente, dependíamos do salário do meu marido e dos subsídios sociais para sobreviver, que eram insuficientes, e os meus filhos tinham dificuldades na escola sem apoio suficiente.

Em 2005, soube da Ajuda às Crianças Doornkop através do programa TCE, quando um Oficial de Campo me visitou por causa de uma campanha de sensibilização para o HIV. Abri-me sobre o meu estado e recebi aconselhamento, retomei a minha medicação e juntei-me a um TRIO, que é um grupo de apoio.

Através do projeto, aprendi técnicas de horticultura e recebi sementes para a minha horta no quintal, que fornece vegetais saudáveis. Os meus filhos estão inscritos no programa Órfãos e Crianças Vulneráveis, que os ajuda com os trabalhos de casa, e estou orgulhosa por a minha filha mais velha ter passado no Matric [terminado o ensino secundário]. Este projeto transformou verdadeiramente as nossas vidas e estou grata por ver os meus filhos crescerem.

Ajuda às Crianças Doornkop, Humana People to People, África do Sul

A Ajuda às Crianças Doornkop dedica-se a melhorar as perspetivas económicas e educativas da comunidade, para criar um futuro melhor para as famílias em Doornkop. Teve um impacto significativo nas famílias, ao abordar a pobreza das crianças. Com muitos adultos e jovens a enfrentar o desemprego, as famílias muitas vezes dependem de subsídios do governo para sobreviver. O projeto visa capacitar estas famílias, para se poderem sustentar melhor.

A Ajuda às Crianças Doornkop oferece serviços abrangentes para melhorar a estabilidade económica as famílias através de formação em horticultura, cuidados domiciliários, literacia digital e empreendedorismo. O programa ensina competências que são valiosas no mercado de trabalho e incentiva à criação de negócios. Também enfatiza a educação comunitária sobre saúde e higiene, sensibilizando para melhores práticas de saúde e acesso a recursos de cuidados de saúde.

O projeto foca-se no bem-estar dos órfãos e das crianças vulneráveis, proporcionando programas pós-escolares enriquecedores. Os prestadores de cuidados oferecem refeições nutritivas e assistência nos trabalhos de casa, promovendo um ambiente de apoio ao crescimento académico e social.

O projeto restaurou a esperança e a coragem da comunidade, transformando muitas vidas. As famílias estão agora a sustentar-se através de hortas nos quintais. Os jovens formados em empreendedorismo estão a criar empresas e a candidatar-se a empregos com certificados.

Os resultados escolares das crianças melhoraram. O projeto alcançou mais de 530,000 pessoas nos últimos sete anos.



A Líder Comunitária



Juliana Cailo,
*Presidente do Clube do Grupo
Typulo, ADPP Angola*

"Sou profundamente apaixonada por abordar as questões da água e das Alterações Climáticas em conjunto com a minha comunidade."

Tornei-me voluntária e tomei a iniciativa de mobilizar a comunidade durante a formação de Escolas de Campo para Agricultores e Grupos de Saneamento de Água, porque a nossa comunidade precisava de apoio para resolver a grave escassez de água e de alimentos que estávamos a viver.

Nos grupos, fomos inspirados a trabalhar em conjunto e fortalecidos para iniciar uma jornada de desenvolvimento positivo como comunidade. Aceitámos o desafio de mudar as nossas atitudes e, hoje, cultivamos os nossos próprios alimentos e temos acesso à água potável segura nas escolas e em casa, uma mudança verdadeiramente transformadora das nossas vidas que nunca esperaríamos.

Como presidente, as minhas experiências com as Escolas de Campo para Agricultores e os Grupos de Água e Saneamento capacitaram-me para defender o desenvolvimento e apoiar estas iniciativas, oferecendo soluções práticas para os desafios da nossa comunidade. O conhecimento que adquirimos permanecerá connosco e os grupos que criámos continuarão.

Aumento da resiliência comunitária no Cunene Através do projeto de acesso a água para fins domésticos e agrícolas, Angola

Durante a última década, a província do Cunene, em Angola, sofreu secas consecutivas, afetando negativamente a segurança alimentar das comunidades. Como resposta, o projeto envolve as comunidades do Cunene para resolver a falta de acesso a água potável para beber, irrigação e criação de gado, o que é fundamental para melhorar a segurança alimentar, a nutrição e a saúde.

Os Grupos de Água e Saneamento e as Escolas de Campo de Agricultores são fundamentais para o sucesso do projeto. Promovem a participação das mulheres, reforçam a coesão da comunidade, partilham ideias de desenvolvimento e encontram soluções para desafios comuns. Os grupos proporcionam um campo de treino para a gestão sustentável da água, a agricultura de conservação, as ações climáticas e as questões de saúde e saneamento.

O projeto contribuiu para a participação de 50% de mulheres na tomada de decisões e no estabelecimento de hortas, irrigação por gotejamento, torneiras comunitárias e tanques. As mulheres são agora mais produtivas, uma vez que já não perdem tempo a caminhar longas distâncias para encontrar água em rios infestados de crocodilos.

O envolvimento dos presidentes dos comités de grupo e a formação de jovens em competências de técnicos de água contribuíram significativamente para mudar as atitudes e os comportamentos das comunidades em relação à utilização da água e ao saneamento, assegurando a sustentabilidade futura do projeto. Em 2024, o projeto trabalhou diretamente com 38,000 pessoas em 39 comunidades e alcançou indiretamente 350,000 pessoas com mensagens-chave sobre Alterações Climáticas, água e saneamento.



Desenvolvimento Comunitário pela Humana People to People



1.8M
pessoas abrangidas



224
unidades de projeto

13
países



201,365
famílias



A Humana People To People envolveu-se no Desenvolvimento Comunitário em conjunto com as pessoas, desde o início do movimento.

Agricultura Sustentável e meio Ambiente

Os pequenos agricultores desempenham um papel crucial na produção de alimentos no Sul Global. Eles continuam a ser uma fonte de inspiração para os agricultores jovens no Malawi.

Introdução

Os pequenos agricultores não são apenas produtores de alimentos; são os pilares dos sistemas de alimentos e os guardiões da nossa biodiversidade. Investir no seu sucesso é ao mesmo tempo uma obrigação moral e uma estratégia de sobrevivência sólida.

“Entre 713 e 757 milhões de pessoas poderão ter passado fome em 2023 – uma em cada 11 pessoas no mundo e uma em cada cinco em África.”

FAO, FIDA, UNICEF, PAM e OMS (2024)

A nível mundial, a fome e a desnutrição afetam milhões de pessoas, especialmente nas zonas rurais, onde a pobreza extrema e a insegurança alimentar continuam profundamente enraizadas. Os agricultores de pequena escala produzem até 70% dos alimentos consumidos em países de baixos e médios rendimentos. Eles são os pilares dos sistemas alimentares globais e a espinha dorsal das economias rurais.

Mesmo em regiões onde existem tecnologias modernas, nem sempre chegam aos pequenos agricultores, porque os serviços de extensão e as ferramentas de disseminação são limitados. Além disso, os pequenos agricultores são muitas vezes excluídos da economia formal, das cadeias de valor agrícolas essenciais e do acesso aos mercados na economia rural.

As Alterações Climáticas afetam os pequenos agricultores, uma vez que eles dependem de sistemas de subsistência naturais, que são sensíveis às variações da chuva, do sol e dos ventos. Se não forem tomadas medidas urgentes, não será possível garantir a segurança alimentar de uma população mundial em crescimento num contexto de alterações

climáticas. As Alterações Climáticas multiplicam as ameaças existentes à segurança alimentar. Os pequenos agricultores suportam desastres naturais frequentes e intensos, escassez de terras e água e fracasso das culturas.

Os pequenos agricultores precisam de adotar práticas agrícolas sustentáveis e, no processo, criar oportunidades de emprego e desenvolvimento rural. Não só por eles, mas por todos nós.

O que fazemos

O nosso programa de Clubes de Agricultores trabalha com pequenos agricultores para adotarem práticas agrícolas sustentáveis e adaptarem-se às Alterações Climáticas.

Os agricultores e as suas famílias estão no centro das atividades. Os agricultores organizam-se em clubes de 50 pessoas, divididos em grupos de 10 – liderados por um agricultor de reforço.

Em cada grupo nuclear, os agricultores têm acesso a formação, reforçam a sua cooperação, resolvem desafios e desenvolvem práticas éticas sólidas em harmonia com a natureza. Cada grupo nuclear tem uma Escola de Campo para Agricultores, uma plataforma para formação prática e transferência de novos conhecimentos, permitindo aos agricultores confrontar a agricultura

convencional com a agricultura sustentável e tradicional. O Instrutor Agrícola, que vive entre os agricultores, facilita a formação semanal. Os agricultores aprendem a aplicar cobertura morta, inter-plantação, retenção da humidade, zero lavoura, agricultura biológica, culturas resistentes à seca, diversificação das culturas, poupança interna e empréstimos, criação de pequenos animais, produção agroflorestal e hortícola.

Também partilham conhecimentos tradicionais e avaliam a sua utilização nas condições atuais. Coletivamente, os agricultores organizam a venda da sua produção em mercados locais e noutros mercados mais distantes, formalizam a propriedade da terra e investem em tecnologia para irrigação e processamento.



Os agricultores adotam novas técnicas de agricultura de conservação e estão a utilizar os conhecimentos mais recentes para melhorar a produção de horticultura no Zimbabwe.

A Agricultora



Eldah Mudyiravanji,

*Clubes de Agricultores de Chivi,
DAPP Zimbabwe*

“Quando cultivo pequenos cereais, sinto a energia a correr-me nas veias.”

Como pequena agricultora dedicada, cultivo pequenos cereais, cuido de hortas vibrantes e crio pequenos animais, contribuindo para a minha comunidade através da agricultura sustentável. Os nossos solos arenosos e a chuva escassa trazem desafios, levando a baixos rendimentos e à insegurança alimentar.

As Alterações Climáticas são uma questão urgente aqui. Através do Clubes de Agricultores da DAPP, adotei práticas agrícolas concebidas para responder aos efeitos das Alterações Climáticas. Através de lotes de demonstração, também aprendi a agricultura de conservação, concentrando-me em culturas resistentes à seca, como o painço, o rapoko e o sorgo.

Esta abordagem permitiu-me produzir excedentes que cobrem a educação das crianças do meu agregado familiar e assegura que a minha família tem alimentos nutritivos suficientes. O sucesso dos nossos métodos atraiu mais membros para o nosso clube, com muitos a praticarem agora o cultivo em buracos e a agricultura biológica. A criação dos Clubes de Agricultores de Chivi trouxe benefícios duradouros, capacitando-nos para manter o nosso progresso de forma independente.

Clubes de Agricultores de Chivi

O distrito de Chivi é uma das áreas propensas à seca no Zimbabwe, com solo fraco para a agricultura e a ser afetado pelo Aquecimento Global e pelas Alterações Climáticas. Estes desafios estão a prejudicar financeiramente as famílias, muitas das quais dependem da terra para sobreviver.

Consequentemente, é-lhes difícil satisfazer as necessidades básicas, o que conduz à desnutrição e, por vezes, à fome.

Os agricultores, incluindo os jovens, estão a organizar-se em clubes, para partilharem conhecimentos, inspirarem-se uns aos outros e tomarem decisões coletivas para prosperarem juntos. O projeto estabeleceu lotes de demonstração de conservação como plataforma prática de aprendizagem e monitorização, apresentando as melhores práticas para a produção de pequenos cereais resistentes à seca. Os agricultores são incentivados a adotar sistemas agroflorestais, plantando árvores de frutos nos seus campos. Os agricultores criam animais pequenos, o que os ajuda a mitigar a insegurança alimentar causada pela chuva escassa.

Em 2024, o projeto apoiou 35 Grupos Internos de Poupanças e Empréstimos com 420 agricultores, que conseguiram assegurar as necessidades básicas, fogões a gás e fatores de produção agrícolas para a época de 2024/2025.

Os Clubes de Agricultores da DAPP forneceram um enorme alívio à comunidade. 1503 pequenos agricultores aumentaram os seus conhecimentos sobre atividades geradoras de rendimentos, o que levou a um aumento dos rendimentos e à acumulação de ativos. As técnicas de conservação climática inteligentes ganharam maior aceitação entre os agricultores que se dedicam às culturas de campo e à produção hortícola, resultando numa melhor gestão das terras e na segurança alimentar.



O Membro da Comunidade



**Wilthon Wilfrido Delgado
Moreira,**
*Clubes de Agricultores El
Empalme Coast, Ecuador*

“Como agricultor e membro ativo da comunidade, estou feliz por testemunhar o nosso progresso coletivo.”

Afastei-me das práticas de monocultura e aprendi a diversificar as culturas e o gado, para criar resistência às alterações climáticas. Agora, estou ciente dos danos que os produtos químicos agrícolas podem causar à nossa terra e à nossa saúde.

Através do projeto, adquirimos, como clube, novos conhecimentos que anteriormente não possuíamos, tais como a gestão adequada de platanos e vegetais. A nossa formação nas hortas modelo e nos lotes de demonstração melhorou as nossas técnicas agrícolas.

As culturas que colhemos também geraram rendimentos adicionais, tendo um impacto positivo no bem-estar económico da nossa família.

Este projeto ensinou-nos a trabalhar a terra de forma mais sustentável, promoveu o apreço pelo esforço coletivo e fortaleceu a nossa comunidade através dos Clubes de Agricultores. Juntos, nos clubes, construímos meios mais sustentáveis para nos prepararmos melhor para os desafios futuros.

Clubes de Agricultores da Costa de El Empalme, Equador

No Equador, a maioria dos pequenos agricultores está presa ao cultivo de monoculturas, que não consegue lidar com o agravamento das Alterações Climáticas ano após ano, tornando-se difícil satisfazer as necessidades diárias.

Os Clubes de Agricultores da Costa de El Empalme trabalham com 768 pequenos agricultores e 3840 membros da família para desenvolver práticas agrícolas sustentáveis para se adaptarem às condições climáticas em constante mudança. O projeto fornece soluções sustentáveis de baixo custo e promove a partilha de experiências coletivas entre os Clubes de Agricultores, para apoiar os agricultores a melhorar a sua produção, subsistência e qualidade de vida.

No centro dos Clubes de Agricultores estão produções hortícolas e lotes de demonstração, que servem como espaços de aprendizagem para partilhar ideias sobre técnicas agrícolas sustentáveis, como a utilização de fatores de produção biológicos, irrigação eficiente, sistemas agroflorestais e rotação de culturas, que são reproduzidas nos campos dos agricultores para criar resiliência contra o impacto climático.

O projeto prioriza a capacitação das mulheres para exercerem o seu poder de intervenção. A formação em literacia financeira aumenta a capacidade dos agricultores para gerir recursos e promover a poupança coletiva, que ascende a 7800 USD por ano em contribuições coletivas através de clubes de poupanças.

As estruturas democráticas estabelecidas dos Clubes de Agricultores e as fortes relações com as autoridades locais asseguram a continuação das atividades sustentáveis do projeto.



Agricultura Sustentável e Meio Ambiente na Humana People to People



1M
de pessoas abrangidas



15
países



450
unidades de projeto



188,617
pequenos agricultores



Os pequenos agricultores detêm a chave para as soluções sustentáveis.

Saúde

Um Trabalhador de Saúde Comunitário mostra resultados de testes para a malária na sua propriedade em Moçambique.

Introdução

O fosso entre as necessidades de saúde e os recursos disponíveis para as satisfazer é alarmante. Nos países em que nos focamos, as doenças evitáveis muitas vezes não são prevenidas e as doenças curáveis muitas vezes não são curadas. Isto resulta em mortes prematuras, má qualidade de vida e tensões económicas para milhões de pessoas de todas as idades.

“A expansão do número de pessoas com acesso ao tratamento do HIV reduziu para metade as mortes relacionadas com a SIDA desde 2010, de **1.3 milhões para 630,000** em 2023. No entanto, o mundo não conseguirá atingir o objetivo de reduzir as mortes relacionadas com a SIDA para menos de 250,000 até 2025.”

UNAIDS 2024

O fosso entre as necessidades de saúde e os recursos disponíveis para as satisfazer é alarmante

Nos países onde nos concentramos, as doenças evitáveis frequentemente não são prevenidas e as doenças curáveis frequentemente não são curadas. Isto resulta em mortes prematuras, má qualidade de vida e tensões económicas para milhões de pessoas de todas as idades.

A solidariedade global tem sido crucial para tornar os avanços médicos acessíveis. Em particular, a renúncia a patentes de tratamentos antirretrovirais que salvam vidas, na década de 2000, contribuiu significativamente para a luta contra a SIDA. Além disso, o apoio aos sistemas nacionais de saúde nos países em dificuldades tem sido fundamental. No caso da tuberculose, foram disponibilizadas novas tecnologias às comunidades, permitindo a deteção precoce, o diagnóstico imediato e o tratamento completo, o que acabou por salvar milhões de vidas. A malária, que representa

uma ameaça substancial, especialmente para as crianças, continua a ser largamente subfinanciada, apesar dos recentes avanços no desenvolvimento de uma vacina contra a doença.

Com o rápido aumento das catástrofes relacionadas com o clima e o declínio global da produção agrícola devido às alterações climáticas, a nutrição tornou-se cada vez mais importante para promover a saúde das populações de todo o mundo.

Considerando os desenvolvimentos geopolíticos a nível mundial, é mais importante do que nunca criar cadeias de abastecimento locais de medicamentos e reforçar a resiliência e a autossuficiência das comunidades. É igualmente essencial desenvolver instalações e melhorar o acesso aos cuidados de saúde pública para que a prevenção possa ter prioridade entre os milhões de pessoas que atualmente não têm acesso.

O que fazemos

Os nossos programas de saúde respondem principalmente à epidemia de HIV, à tuberculose, à malária e à desnutrição.

Estabelecemos estruturas de projetos, mas a verdadeira força dos nossos projetos de saúde está nas nossas ligações com as comunidades que servimos. Os nossos líderes de projeto residem nas comunidades e compreendem profundamente as necessidades e as condições das pessoas. Trabalhando em conjunto com a população local, temos impacto nas suas vidas e tornamo-nos vitais para o seu percurso.

O projeto começa com as pessoas no centro do programa. Os membros da comunidade têm de ver o programa como seu, reconhecendo que têm o poder de tomar decisões sobre a sua saúde e

transformar as suas vidas. Esta abordagem coloca-os na liderança das atividades.

As pessoas organizam-se em grupos com base nos desafios ou nas doenças que enfrentam. Podem ser os infetados, os afetados, os que estão em risco, os indivíduos influentes ou os que se preocupam. Eles identificam obstáculos, planeiam as ações a realizar e, juntos, com os seus parceiros de projeto e de saúde, fazem avançar o projeto, concebendo coletivamente ferramentas para assumir o controlo e combater estes problemas. Em equipa, definem os passos para o sucesso.

Os grupos de apoio são formados como trios, criando uma rede sólida de encorajamento e solidariedade para as pessoas diagnosticadas ou infetadas, promovendo um ambiente de esperança e resiliência.



Uma campanha de sensibilização para a tuberculose assegura que a comunidade compreende o projeto e toma posse total do mesmo na Índia.

A Jovem



Rhodha Chipoka,
Projeto TCE Loto Langa, ,
DAPP Malawi

“Sou Rhoda, da aldeia de Nambadzo, no Malawi. Tive dificuldades com as taxas escolares durante o ensino secundário, porque os meus pais lutavam contra a pobreza.”

As nossas normas culturais e a pobreza forçavam as raparigas a casamentos prematuros e a gravidezes não planeadas, aumentando a sua vulnerabilidade à violência sexual e ao HIV e dificultando as suas aspirações.

O projeto Loto Langa da DAPP Malawi tem sido transformador. Capacita

mulheres jovens através do desenvolvimento de carreiras, promove a criação de gado, cria grupos de poupanças nas aldeias e educa-nos sobre o HIV e a violência sexual. Juntei-me ao projeto não só para me proteger, mas também para adquirir as competências necessárias para prosperar.

Orgulho-me de ser a primeira mulher mecânica de motos da minha comunidade e de ser um modelo para as jovens que procuram uma carreira profissional. O meu objetivo é abrir uma oficina como centro de formação para raparigas, demonstrando que, quando as raparigas têm poder, podem quebrar barreiras e transformar as suas vidas e as comunidades.

Total Controlo da Epidemia/Loto Langa (O meu sonho)

O distrito de Chiradzulu no Malawi está profundamente enraizado em normas culturais e tradicionais que sufocam as aspirações das raparigas. Neste contexto, as adolescentes e as mulheres jovens enfrentam desafios, incluindo o perigo de contrair HIV, gravidezes não planeadas e casamentos precoces. Estas circunstâncias limitam o seu potencial quando deveriam estar a perseguir os seus sonhos.

O projeto Loto Langa do Total Controlo da Epidemia (TCE) envolveu os membros da comunidade para criar um ambiente mais seguro, que reduz os riscos de infeção por HIV das raparigas. No centro desta iniciativa estão as raparigas, que ganham oportunidades de moldar o seu futuro através da educação sobre cuidados pessoais, permanência na escola, criação de gado e grupos de poupanças, e aprendem a defender-se a si próprias e a procurar apoio em situações difíceis. As sessões parentais “As Famílias Importam” equipam os pais com ferramentas para discussões abertas sobre o HIV e a saúde sexual. Eles recebem apoio educativo e para as taxas escolares, para reforçar o seu compromisso com o sucesso.

O projeto TCE de Loto Langa melhorou significativamente as vidas das raparigas em Chiradzulu, demonstrado pelo aumento do acesso aos serviços de testagem do HIV. Em 2024, 34,000 jovens inscreveram-se no programa, destacando a sua importância na comunidade. Um declínio notável nas gravidezes não planeadas e nos casamentos precoces leva os pais a dar prioridade a discussões sobre o HIV e a saúde sexual. Isto transformou positivamente o estatuto socioeconómico das mulheres jovens, promovendo um futuro mais brilhante e mais capacitado.



O Líder da Sede Nacional



Orlando Mapute,
Oficial Sénior do Programa, Sede Nacional,, ADPP Mozambique

"Tomar medidas proativas para reduzir a malária pode abrir o caminho para um futuro mais saudável para todos."

Na Sede Nacional da ADPP Moçambique, estamos no centro de todos os projetos implementados pela nossa organização. Tiramos lições valiosas a partir de uma iniciativa para melhorar outra, assegurando que cada experiência contribui para o sucesso geral dos nossos esforços.

Ao abordar os desafios de forma proativa, envolvemo-nos em todos os projetos, cooperando estreitamente com os líderes de projeto que trabalham diretamente nas comunidades, apoiando a sustentabilidade e a continuidade do projeto. Transmitimos ativamente estes conhecimentos aos novos projetos que lançamos, ampliando o nosso impacto e enriquecendo o nosso percurso coletivo.

Partilhamos com outros projetos as experiências do projeto contra a malária, que está integrado no tecido da comunidade. Aqui, os voluntários são a espinha dorsal do projeto, trabalhando com os funcionários do Ministério da Saúde para aumentar a sensibilização e reforçar o apoio às instalações de saúde. Os professores capacitam os estudantes para envolverem os pais na causa. Esta abordagem interligada promove a prevenção e os cuidados sustentáveis contra a malária, levando a uma melhor adesão às medidas de proteção na comunidade.

Acelerar e Reforçar a Qualidade das Intervenções de Controlo da Malária em Moçambique

A ADPP Moçambique está dedicada a educar e mobilizar as comunidades para a prevenção da malária, para eliminar novas infeções. A propagação da malária deve-se frequentemente à falta de sensibilização, à utilização incorreta de redes mosquiteiras e a atrasos na procura de tratamento médico.

O projeto de prevenção da malária opera em 20 distritos de Niassa e de Nampula, colaborando com várias organizações e com o Ministério da Saúde. O sucesso do projeto está profundamente enraizado na rede de estruturas comunitárias existentes, construídas com base no empenho de professores dedicados e voluntários apaixonados, que se apropriam do programa e capacitam as populações locais para se envolverem em discussões sobre a malária. A rede do projeto alcança até as áreas mais remotas com informações vitais para a prevenção. Esta abordagem promove a apropriação da saúde pela comunidade e aumenta a sustentabilidade do programa.

A iniciativa aumentou a sensibilização para as estratégias preventivas, incentivou a utilização consistente de redes tratadas com inseticida, aumentou a procura de serviços médicos e promoveu uma comunidade proativa que consegue enfrentar eficazmente este desafio sanitário e reduzir os casos de malária.

O projeto está a ter um impacto positivo na vida de 5 milhões de pessoas, com 18,900 professores dedicados e 6050 voluntários apaixonados, e a colaborar com o Governo e as organizações da sociedade civil.



A saúde na Humana People to People



10.3M
de pessoas abrangidas



631
unidades de projeto

12
países



Os projetos de saúde da Humana People to People focam-se nos maiores desafios de saúde: total controlo da epidemia de HIV, combater a propagação da tuberculose, participar na eliminação da malária e melhorar a nutrição.

Humana People to People na Conferência SIDA 2024

Participámos na SIDA 2024, a 25ª conferência internacional sobre SIDA em Munique, Alemanha. Participámos na SIDA 2024, a 25ª conferência internacional sobre SIDA em Munique, Alemanha. A ideia por detrás do trabalho de prevenção do HIV é que “Só as pessoas podem libertar-se da epidemia de HIV.” Nos últimos 24 anos, temos trabalhado em conjunto com as pessoas e as comunidades afetadas pela epidemia do HIV para garantir que estas assumam um papel de liderança na erradicação da SIDA até 2030.

Com esta abordagem, adquirimos uma vasta experiência em 12 países sobre a melhor forma de prevenir a propagação do HIV e de apoiar as pessoas que adquiriram o vírus a obter e a manter o tratamento. O programa Total Controlo da Epidemia (TCE) teve impacto sobre 24.8 milhões de pessoas desde que começou. É fundamental capacitar as comunidades para acabarem com a epidemia de HIV. Uma comunidade capacitada pode parar a propagação do HIV, sabe as decisões certas a tomar, valoriza o acesso a instalações de cuidados de saúde e organiza um sistema de apoio local para adesão ao tratamento para o HIV.

Apresentámos o que aprendemos

e a forma como o utilizamos no nosso expositor, em apresentações de painéis e posters e em compromissos com os meios de comunicação social durante a conferência.

Num evento dedicado com um dos nossos parceiros, a Humana People to People lançou um vídeo curto com a DAPP Malawi e o seu trabalho de prevenção do HIV entre as adolescentes e as mulheres jovens nas partes rurais do Malawi. A Humana People to People teve sucesso a iniciar e ligar pessoas em ART, para maior retenção no tratamento e supressão da carga viral.

Quatro apresentações de posters foram efetuadas pela ADPP Angola, ADPP Moçambique, Humana People to People Botswana e Planet Aid Inc. (USA).

Os modos como o programa TCE envolve pessoas e comunidades a responder ao HIV despertou o interesse de vários meios de comunicação e recebeu cobertura global. Empresas de comunicação social mundiais de renome que apresentaram o TCE foram a Deutsche Welle, Voice of America, Citizen News Service, DevEx, Harvard Public Health Journal, Channel Africa, Global Health Pursuit Podcast e a Agência Brasil Aids.



A Humana People to People Índia apresenta na Conferência Mundial de Saúde Pulmonar em Bali

A Humana People to People Índia participou e apresentou na Conferência Mundial de Saúde Pulmonar em Bali, Indonésia, entre 12 e 16 de novembro de 2024. Quatro apresentações centraram-se no combate à tuberculose entre os sem-abrigo e os migrantes mais expostos em Deli, Hyderabad, Howrah e nas cidades metropolitanas periurbanas de Mumbai, na Índia.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a Índia é responsável por 25% da carga global de tuberculose, com uma incidência estimada de 2.77 milhões de casos de tuberculose em 2022. O número crescente de pessoas não diagnosticadas com tuberculose e que não estão em tratamento continua a ser um desafio significativo que impulsiona a transmissão da tuberculose nas comunidades de maior risco.

A Humana People to People Índia mostrou a importância de direcionar a resposta à tuberculose para os sem-abrigo, os migrantes, as populações móveis e as pessoas que vivem em bairros de lata não autorizados. Quando se pretende identificar mais pessoas que ainda não receberam tratamento, é essencial envolver a comunidade na resposta à tuberculose através do rastreio, da deteção ativa de casos e do acesso ao tratamento. Uma rede de Trabalhadores de Saúde Comunitários identifica pessoas com sintomas de tuberculose, lidera o processo de deteção ativa de casos e ajuda as pessoas com tuberculose a receber tratamento. Depois, recebem apoio até estarem curadas.

As abordagens inovadoras para acelerar o impacto na dinâmica local da tuberculose incluem o rastreio comunitário de radiografias do tórax, o rastreio do som da tosse com recurso a inteligência artificial, o acompanhamento em casa de antigos doentes com tuberculose tratados com êxito nos últimos dois anos e o

rastreio dos seus contactos domésticos. O projeto intensificou o rastreio dos clientes em algumas lojas de bebidas alcoólicas locais populares, acompanhou os casos presumíveis sintomáticos mas negativos para a expetoração e facilitou a sua nova testagem.

Os resultados revelaram que o rastreio comunitário por raios X em Deli a 1916 pessoas detetou 328 casos presumíveis, tendo sido diagnosticados 33 casos de tuberculose. O rastreio sonoro da tosse assistido por IA rastreou 810 pessoas e encontrou 197 casos presumíveis, tendo 19 pessoas sido detetadas com tuberculose. O seguimento dos 56 casos presumíveis iniciais negativos para a expetoração que continuavam a apresentar sintomas resultou em 45 segundos testes e 30 foram diagnosticados com tuberculose.

Outros membros da Humana People to People que também participaram e fizeram apresentações foram a ADPP Moçambique, a DAPP Malawi e a DAPP Zâmbia. Uma das principais observações da conferência é o apelo crescente a um aumento do financiamento dos programas de luta contra a tuberculose, uma vez que é necessário resolver urgentemente a questão da divisão do rácio dos fundos destinados à epidemia de tuberculose e de HIV.





Educação

A Formação e Educação Tecnológica e Vocacional (TVET) ajuda os jovens a adquirir competências técnicas e vocacionais relevantes essenciais para a participação na produção económica local em Moçambique.

Introdução

A educação é uma área complexa que pode ser difícil de medir em termos de sucesso ou fracasso. Mas ao olhar para ela de modo simples, podemos ver que existe uma crise: os anos de escolaridade são um dos indicadores utilizados para medir o Índice de Desenvolvimento Humano.

“...O ODS 4.7 abrange os objetivos sociais, humanistas e morais de uma educação que promova os direitos humanos, a igualdade de gênero, a paz e não-violência, a cidadania global e a diversidade cultural e a contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.”

Relatório de Monitorização Global da Educação da UNESCO 2024

A maior parte das crianças na Guiné-Bissau vão à escola durante 3.7 anos. Em Moçambique, são 3.9 anos, no Malawi 5.2 anos e em Angola 5.8 anos. A Índia, com os seus mais de 1.4 mil milhões de pessoas, oferece 6.6 anos de escolaridade a esta vasta população que vive numa sociedade altamente complexa. Pense nisso. Estamos a falar das gerações futuras, que terão de enfrentar as mudanças do mundo que lhes deixamos, com os aumentos nos desastres climáticos, guerras e desigualdades.

Estes números apontam para um desafio fundamental: a educação é necessária, bem como tudo o que a acompanha, como edifícios escolares, mobiliário, livros e outros materiais de

ensino. São necessários milhões de professores. É necessário financiamento. Os dispositivos tecnológicos não são suficientes.

Durante a pandemia da COVID-19, foram apagadas duas décadas de progresso e a aprendizagem diminuiu em todo o mundo, de modo que serão necessários 22 anos para que um estudante do 4º ano recupere o nível de leitura anterior à pandemia – isto é, nas zonas ricas do mundo¹. Nos países acima mencionados, isto nem sequer foi medido, mas nós podemos imaginar os números. Pense nisso.

Estamos a falar de gerações futuras, que terão de enfrentar os desafios do mundo que lhes deixarmos. Sim, esta frase é uma repetição, mas é necessária.

¹UNDP Human Development Report 2023-24 p. 34

O que fazemos

A resposta da Humana People to People é continuar a formar professores de escola pré-primária e primária,

organizar professores formados nos 56 programas de formação de professores e gerir programas de educação que levem as crianças de volta para a escola e de volta para a aprendizagem depois de terem sido excluídas. Continuamos a formar jovens para vocações úteis e a desenvolver as suas competências para ocuparem lugares significativos e produtivos na sociedade. Continuamos a incluir campanhas de literacia para adultos, sempre que podemos, e organizamos escolas pré-primárias comunitárias.

Formamos professores, porque eles são centrais para as vidas das crianças na escola. O seu papel vai para além do ensino de línguas e ciências; orientam

os estudantes através das complexidades da aprendizagem – e da vida. Criam um ambiente onde os estudantes podem participar em debates em segurança, aprender a trabalhar em conjunto e receber feedback. Os estudantes de todas as idades aprendem a compreender a empatia, a consciência cultural e o raciocínio.

Nós oferecemos aos professores de escola primária que se formaram nas escolas a oportunidade de participarem numa Rede de Professores Formados que apoia cada professor.

Em 16 centros de formação vocacional, os estudantes aprendem competências vocacionais e adicionam uma perspetiva mais ampla da vida e do mundo, para ficarem melhor equipados para criar o seu futuro.



Os estudantes estão profundamente comprometidos com o seu trabalho e a sua investigação, demonstrando paixão e dedicação ao Malawi.

A Diretora



Conceição da Gloria Sozinho,
Escola de Formação de Professores
da ADPP, Chimoio, Mozambique

“Abordar os desafios da comunidade não é apenas um objetivo, é uma necessidade que requer o nosso compromisso e energia totais.”

Cresci numa família numerosa e enfrentei dificuldades financeiras que interromperam a minha educação. O meu passado não impediu a minha paixão pelo ensino; persegui o meu sonho de me tornar professora com determinação e força de vontade. Trabalhei para pagar as minhas propinas enquanto apoiava a minha família. Agora, como diretora, esforço-me por inspirar os meus estudantes, especialmente as raparigas. Eles impulsionarão a mudança para as gerações futuras.

A formação de professores da ADPP Moçambique começou depois do Acordo de Paz de 1992. O país precisava urgentemente de escolas e professores dedicados após uma devastadora guerra de 16 anos. A guerra deixou muitas crianças sem acesso à escola e havia recursos limitados para formar professores qualificados.

Como diretora, encorajo sempre os estudantes a formarem laços de cooperação fortes, a utilizarem os recursos locais para melhorar o ensino e a aumentarem o empenho das crianças. Os nossos professores incorporam a aprendizagem através de jogos, para ajudarem as crianças a compreenderem mais facilmente os conceitos. Tornam-se professores eficazes e ativistas comunitários, associando a educação ao desenvolvimento comunitário

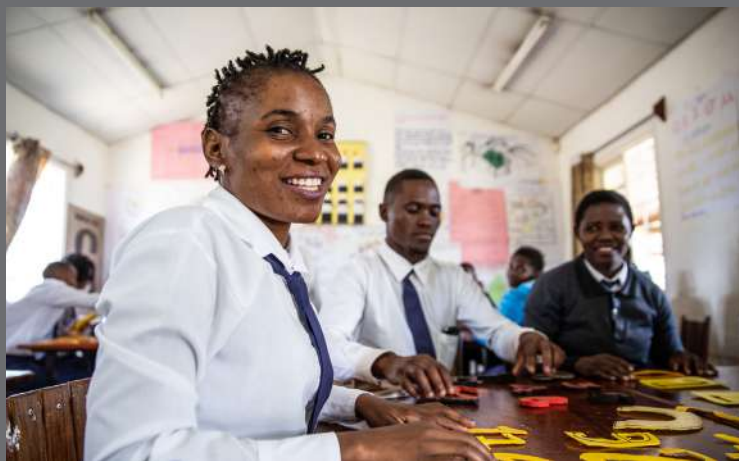
A Escola de Formação de professores da ADPP, Chimoio

A Escola de Formação de Professores da ADPP em Chimoio foi inaugurada em 1997. A sua missão é formar professores do ensino primário apaixonados e dinâmicos que defendam um ensino e uma aprendizagem inovadores. Estes professores são formados para liderar iniciativas transformadoras de desenvolvimento comunitário onde trabalham.

A escola oferece um programa de formação de professores de três anos centrado em métodos de ensino eficazes e desenvolvimento comunitário. Combina estudos académicos com experiências práticas em escolas primárias locais e viagens de estudo enriquecedoras para explorar a sociedade diversificada que irão servir.

A Escola de Formação de Professores prioriza a independência, integridade e cooperação dos estudantes no processo de aprendizagem. Eles utilizam estas experiências, partilhando-as com os seus estudantes na escola, e envolvem os pais e os colegas, tornando a escola um verdadeiro centro na comunidade.

Depois de se formarem, os professores podem juntar-se à Rede de Professores Formados para colaborarem e partilharem experiências, para responderem melhor aos inúmeros desafios diários do seu trabalho. Eles focam-se na qualidade do ensino e promovem campanhas sobre saúde, cultura, género, desporto e proteção ambiental. A Escola apoia a missão de Moçambique de melhorar o ensino primário para todas as crianças. Desde o início da escola, foram formados mais de 1800 professores.



A Formada



Fatuma Fati,
eletricista formada na Escola
Vocacional da ADPP em Bissorã,
Guiné-Bissau

“É necessária força de vontade, coragem e determinação para quebrar as barreiras ao escolher trabalhos tradicionalmente dominados por homens.”

O meu nome é Fatuma Fati e sou da Guiné-Bissau. Tenho trabalhado como eletricista na Prosolia desde 2019. Há cinco anos, concluí o meu curso de eletricidade na Escola Vocacional da ADPP, tornando-me uma mulher eletricista líder nesta função. Sou especializada em manutenção de painéis solares e realizo tarefas que muitos colegas homens evitam.

Inspirada pela minha irmã, candidatei-me ao programa do curso de eletricidade e energia solar, e agora a minha irmã mais nova estuda eletricidade na Escola Vocacional de Bissorã.

Criei um grupo de mulheres dedicadas a apoiarem-se umas às outras e a ultrapassarem barreiras em áreas tradicionalmente dominadas por homens, mostrando que nenhuma profissão está fora do nosso alcance. Ao apoiarmo-nos mutuamente, podemos atingir alturas notáveis e criar mudanças transformadoras no mundo. Como mulheres, podemos redefinir limites e inspirar as gerações futuras.

Escola Vocacional da ADPP em Bissorã

A Escola Vocacional da ADPP é uma instituição de internato que oferece formação vocacional a jovens de todo o país, desde o seu início em 1997. Em alguns períodos da existência por vezes turbulenta do país, a escola tem sido a única opção de formação vocacional. Os programas de formação são adaptados às necessidades do mercado de trabalho local e o empreendedorismo é integrado no currículo de todos os cursos.

A Escola Vocacional da ADPP inspira esperança aos jovens do país, oferecendo-lhes a oportunidade de desbloquear novas possibilidades na vida. Com um foco dedicado à capacitação das raparigas através do desenvolvimento de competências, a escola visa aumentar a sua independência social e económica. Os jovens formados nos programas emergem como profissionais qualificados com diversas competências técnicas e cooperativas, entrando em empresas estabelecidas ou lançando os seus próprios empreendimentos, transformando as suas vidas e elevando as suas comunidades. A formação vocacional ajuda a reduzir a marginalização dos jovens e oferece uma alternativa vital à emigração, que, para muitos, é vista como a única alternativa a uma vida na pobreza.

Além da sua função educacional, a escola envolve-se com a comunidade, fornecendo serviços vitais, iniciativas e atividades culturais. A vida cultural e os eventos realizados na Escola Vocacional da ADPP têm tido um impacto positivo nas comunidades circundantes, enriquecendo vidas e promovendo ligações.



A Educação na Humana People to People



68,400

professores formados desde 1993



1.8M

de pessoas abrangidas



82

escolas e instituições de formação



297

unidades de projeto



315

outros projetos de ensino e aprendizagem

Reutilização e circularidade nos têxteis

Uma parceira satisfeita com a reutilização de têxteis doa as suas roupas em excesso a um dos bancos de recolha de roupas em segunda mão da Humana People to People em Itália.

Introdução

A reutilização global é a economia têxtil circular em ação. A cadeia de valor dos têxteis, desde as matérias-primas até à venda de peças de roupa já é global. A mudança para uma cadeia circular também tem de ser global.

“O consumo global anual de têxteis por pessoa duplicou, passando de **7 kg para 13 kg [entre 2000 e 2015]**. Este crescimento fez com que o consumo global de têxteis atingisse quase 100 milhões de toneladas por ano.”

K. Shirvanimoghaddam e B. Motamed, *Death by waste: Fashion and textile circular economy case*, 2020

Entre 2000 e 2015, a produção de roupas aproximadamente duplicou, impulsionada por uma população crescente da classe média em todo o mundo e pelo aumento das vendas per capita nas economias desenvolvidas. São extraídas grandes quantidades de recursos não renováveis para produzir roupas que, frequentemente, são usadas poucas vezes – utilizamos cada peça de vestuário menos 36% do que há uma década. Mais de dois terços dos têxteis são depositados em aterros no final da sua utilização e menos de 1% são reciclados para produzir roupas novas. A cultura de deitar fora impulsionada pela moda ‘ultra fast fashion’ é motivo de sérias preocupações ambientais, sanitárias, sociais e económicas e exige ação.

As vozes que apelam a mudanças neste domínio vital da produção e do consumo em direção a um modelo circular expressam-se cada vez mais. A ação exigida é ousada: minimizar drasticamente o impacto ambiental e fazer o melhor uso possível do vestuário já produzido.

O setor global da reutilização já desempenha um papel significativo nesse sentido. Também tem um impacto socioeconómico notável, estimulando as economias locais, criando milhões de empregos e tornando o vestuário de boa qualidade acessível a grupos de baixos rendimentos. O setor global da reutilização está pronto, capaz e disposto a contribuir para a mudança para um ecossistema têxtil mais circular.

O que fazemos

A rede da Humana People to People tem recolhido, separado e vendido roupas usadas ao longo de mais de quarenta anos. O processo começa com a recolha de roupas que as pessoas já não querem, mas que consideram utilizáveis por outras pessoas. Com uma recolha separada para roupas reutilizáveis, seguida de uma separação profissional, a nossa rede atinge percentagens de reutilização de 75% ou superiores. Cada peça é cuidadosamente avaliada quanto à sua qualidade e ao seu mercado de destino. As roupas são vendidas para reutilização no Norte Global ou no Sul, consoante os critérios específicos do mercado.

As lojas, os centros de separação e os pontos de venda grossistas são respeitosos e bem organizados, garantindo a dignidade do pessoal e dos clientes, no Norte Global e no Sul. As pessoas sentem dignidade e orgulho quando podem aceder a vestuário

de boa qualidade e a preços acessíveis e escolher o estilo de que gostam. Isto apoia o direito humano fundamental ao vestuário para milhões de agregados familiares em países com baixos rendimentos.

Os empregos e rendimentos criados no negócio da reutilização são gratificantes para os milhares de pessoas diretamente empregadas e para muitos milhões de outras em todo o Sul Global que dependem da venda de roupas aos clientes seguintes.

Os clientes de atacado do Sul Global recebem apoio para desenvolverem as suas competências e conhecimentos empresariais. Deste modo, o negócio de reutilização ajuda a desenvolver o mercado de trabalho local. Por fim, os excedentes resultantes da atividade de reutilização financiam 23% do trabalho de desenvolvimento social realizado em 16 países pela Humana People to People.

Estudo de caso

Humana People to People Baltic, Lituânia

A Humana People to People Baltic, na Lituânia, opera um dos maiores centros de separação para roupas e calçado em segunda mão na Europa, empregando mais de 500 pessoas. Os separadores especializados separam 160 toneladas de roupas por dia em mais de 300 categorias, para maximizar o potencial de cada peça de vestuário, com conhecimentos do mercado global de reutilização e da procura local nos países importadores. 75% dos artigos em segunda mão recolhidos são reutilizáveis, 20% são recicláveis e apenas uma pequena fração, cerca de 5%, é utilizada para a produção de energia a partir de resíduos ou para outros fins.



IMPACTO:

Apoiar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Nações Unidas



ODS 1: Erradicar a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares



Como podemos ter impacto sobre isto:

As contribuições da rede da Humana People to People na indústria das roupas em segunda mão excede largamente o impacto direto de sustentar e transformar vidas, para assegurar decência e dignidade. A Humana People to People reconhece a importância estratégica das roupas usadas para manter os meios de subsistência de milhões de pessoas que vivem em algumas das regiões com maiores dificuldades económicas do mundo.

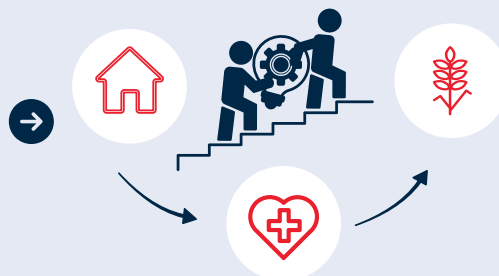
Os fundos gerados pelos projetos de roupas em segunda mão contribuem para a redução da pobreza, proporcionando um financiamento flexível para

programas de desenvolvimento, impulsionados pelas receitas de pessoas que doam e compram roupas em segunda mão. Em 2024, o negócio de roupas em segunda mão da Humana People to People forneceu 28.3 milhões USD em financiamento do desenvolvimento, para apoiar os países no Sul Global no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 1 das Nações Unidas.

Em Moçambique, o comércio de roupas em segunda mão representa pelo menos 65% do dinheiro que circula nos mercados, com os alimentos em segundo lugar, com 25-30%.

Projetos de desenvolvimento


US\$28.4M
angariados



ODS 8: Promover o crescimento económico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos



Como podemos ter impacto sobre isto:

O setor das roupas em segunda mão é mais do que um simples mercado de roupas usadas; é vital para o emprego na economia circular. A rede da Humana People to People cria mais de 8000 empregos formais, diretamente com os seus membros, e 116,200 empregos informais, em logística, separação e vendas por toda a África e a América Central. Tanto o emprego formal como o informal sustentam o desenvolvimento económico.

Em Angola, Malawi, Moçambique e vários outros países, os membros da Humana People to People e os associados apoiam os comerciantes

de roupas em segunda mão a desenvolverem conhecimentos e competências no seu negócio, para aumentarem os seus excedentes. Com isso, sustentam as suas famílias e melhoram a sua qualidade de vida através do acesso à educação e aos cuidados de saúde. A venda de roupas em segunda mão é uma necessidade a longo prazo, que é altamente benéfica e transformadora para as economias locais.

Na Guiné-Bissau, Angola, Zâmbia e Moçambique, cada tonelada de roupas em segunda mão importada mantém cerca de 6.5 postos de trabalho.



8000 empregos formais

em logística, separação e vendas por toda a África e a América Central.



116,200 empregos informais



6.5 postos de trabalho por tonelada

na Guiné-Bissau, em Angola, na Zâmbia e em Moçambique

ODS 12: Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis



Como podemos ter impacto sobre isto:

Recolhendo, separando e revendendo roupas usadas: Mais de 50% das peças de vestuário descartadas na Europa acabam em aterros ou incineradoras, e este número sobe para 85% nos EUA. Em 2024, os membros da Humana People to People contribuíram para a sustentabilidade ao reutilizarem 139,000 toneladas de vestuário usado nos EUA e na Europa.

Reduzindo a produção de novos têxteis: Ao vender roupas em segunda mão para reutilização, são utilizados menos recursos naturais para produzir novos têxteis. Uma peça de vestuário nova tem 70 vezes mais impacto ambiental do que uma peça reutilizada.

Apoio à legislação e aos acordos comerciais: Através de organizações setoriais e de muitas outras formas, tomamos iniciativas para aumentar a sensibilização dos decisores políticos para os benefícios sociais, económicos e ambientais da reutilização dos têxteis. É necessária coordenação global. Caso contrário, os esforços atuais tornar-se-ão um jogo de soma zero – para uns ganharem, outros têm de perder.

MAior consciencialização dos consumidores e escolhas de compra sustentáveis: A maior sensibilização para os danos ambientais da moda rápida e as experiências positivas com a reutilização de roupas em segunda mão estão a impulsionar esta mudança.

Toneladas (%) →
que acabam em aterros
ou incineradoras



50%
na Europa



e 85%
nos EUA



Peça de
roupa
nova



70
vezes mais
impacto



Peça de
roupa
reutilizada

ODS 13: Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos**Como podemos ter impacto sobre isto:**

É emitido menos CO₂ durante a produção e a eliminação de têxteis – duplicar o número de vezes que uma peça de vestuário é usada reduz as emissões de CO₂ em 44% em comparação com a compra de uma peça de vestuário nova. A Humana People to People calcula que, por cada tonelada de roupa que recolhemos, evitamos a emissão de 6.1 toneladas de carbono.

Em 2024, a operação de roupas em segunda mão da Humana People to People evitou a emissão de 849,000 toneladas de CO₂.

A Humana People to People apoia todos os projetos que têm como objetivo abordar as Alterações Climáticas com fundos gerados a partir da venda de roupas em segunda mão, promovendo resiliência e adaptação a impactos.





Responsabilização e Transparência

As pessoas afetadas por ciclones tropicais no centro de Moçambique receberam ferramentas agrícolas para a preparação das terras e a produção hortícola.

Responsabilização e Transparência

A Federação de Associações ligadas ao Movimento Internacional Humana People to People (a Federação) é uma associação registrada na Suíça. Segue os padrões deste país relativos às políticas e aos procedimentos, à avaliação do risco e aos controles internos. A Berney and Associates efetua a auditoria das nossas contas, de acordo com a lei suíça e com as Normas Internacionais de Auditoria.

A Assembleia Geral supervisiona em última instância a Federação e inclui as 29 associações membros. O Comité da Federação é responsável pelas atividades financeiras e operacionais, com a responsabilidade de reportar a todos os membros. Os membros da Federação são auditados de acordo com normas financeiras e de relatórios

internacionais. Isto inclui fundos recebidos por parceiros globais, que também são contabilizados, segundo as determinações nos acordos da parceria.

Como Federação, somos principalmente responsáveis perante dois grupos: em primeiro lugar, os nossos membros, que realizam o seu trabalho em algumas das regiões mais desafiantes do mundo, em conjunto com os seus parceiros. Em segundo lugar, somos responsáveis perante as pessoas que alcançamos através destes programas. Nós levamos esta responsabilização muito a sério e respondemos-lhe através de monitorização rigorosa, auditorias e relatórios de todas as atividades, além das financeiras.



Em 2024, os nossos membros gastaram cerca de 123 milhões USD em projetos de educação e desenvolvimento a nível mundial. O rendimento obtido através do desenvolvimento de parcerias constituiu a maioria do nosso

rendimento total, com 72.3%, enquanto 23% foi gerado através da recolha e venda de roupas em segunda mão. Outros rendimentos constituem os restantes 4.7%.

**Report of the statutory auditor on the
ordinary audit for the year 20 to the
general assembly of the members of the
Federation for Associations Connected to
the International Humana People to People
Movement (FAIHPP), Geneva**

Report on the audit of the financial statements

Opinion

We have audited the financial statements of The Federation for Associations connected to the International Humana People to People Movement (FAIHPP) (hereinafter "FAIHPP"), which comprise the balance sheet as at December 31, 2024, income statement, cash flow statement, statement of changes in funds and capital for the year then ended, and notes to the financial statements, including a summary of significant accounting policies.

In our opinion, the accompanying financial statements comply with Swiss law and the FAIHPP's statutes.

Basis for opinion

We conducted our audit in accordance with Swiss law and Swiss Standards on Auditing (SA-CH). Our responsibilities under those provisions and standards are further described in the "Auditor's responsibilities for the audit of the financial statements" section of our report. We are independent of FAIHPP in accordance with the provisions of Swiss law and the requirements of the Swiss audit profession, and we have fulfilled our other ethical responsibilities in accordance with these requirements.

We believe that the audit evidence we have obtained is sufficient and appropriate to provide a basis for our opinion.

Board of FAIHPP's responsibilities for the financial statements

The Board of FAIHPP is responsible for the preparation of the financial statements in accordance with the provisions of Swiss law and the FAIHPP's statutes, and for such internal control as the Board of FAIHPP determines is necessary to enable the preparation of financial statements that are free from material misstatement, whether due to fraud or error.

In preparing the financial statements, the Board of FAIHPP is responsible for assessing FAIHPP's ability to continue as a going concern, disclosing, as applicable, matters related to going concern, and using the going concern basis of accounting unless the Board of FAIHPP either intends to liquidate FAIHPP or to cease operations, or has no realistic alternative but to do so.

Auditor's responsibilities for the audit of the financial statements

Our objectives are to obtain reasonable assurance about whether the financial statements as a whole are free from material misstatement, whether due to fraud or error, and to issue an auditor's report that includes our opinion. Reasonable assurance is a high level of assurance, but is not a guarantee that an audit conducted in accordance with Swiss law and SA-CH will always detect a material misstatement when it exists. Misstatements can arise from fraud or error and are considered material if, individually or in the aggregate, they could reasonably be expected to influence the economic decisions of users taken on the basis of these financial statements.

As part of an audit in accordance with Swiss law and SA-CH, we exercise professional judgment and maintain professional scepticism throughout the audit. We also:

- Identify and assess the risks of material misstatement of the financial statements, whether due to fraud or error, design and perform audit procedures responsive to those risks, and obtain audit evidence that is sufficient and appropriate to provide a basis for our opinion. The risk of not detecting a material misstatement resulting from fraud is higher than for one resulting from error, as fraud may involve collusion, forgery, intentional omissions, misrepresentations, or the override of internal control.
- Obtain an understanding of internal control relevant to the audit in order to design audit procedures that are appropriate in the circumstances, but not for the purpose of expressing an opinion on the effectiveness of the FAIHPP's internal control.
- Evaluate the appropriateness of accounting policies used and the reasonableness of accounting estimates and related disclosures made.

- Conclude on the appropriateness of the Board of FAIHPP's use of the going concern basis of accounting and, based on the audit evidence obtained, whether a material uncertainty exists related to events or conditions that may cast significant doubt on FAIHPP's ability to continue as a going concern. If we conclude that a material uncertainty exists, we are required to draw attention in our auditor's report to the related disclosures in the financial statements or, if such disclosures are inadequate, to modify our opinion. Our conclusions are based on the audit evidence obtained up to the date of our auditor's report. However, future events or conditions may cause FAIHPP to cease to continue as a going concern.

We communicate with the Board of FAIHPP regarding, among other matters, the planned scope and timing of the audit and significant audit findings, including any significant deficiencies in internal control that we identify during our audit.

Report on other legal and regulatory requirements

In accordance with art. 728a para. 1 item 3 CO and SA-CH 890, we confirm that an internal control system exists, which has been designed for the preparation of the financial statements according to the instructions of the Board of FAIHPP.

We recommend that the financial statements submitted to you, disclosing a capital of USD 3'593'417, after recording an excess of revenues over expenditures for the year of USD 116'929, be approved.

Berney Associés Audit SA

BA Qualified electronic signature



Philippe JOERG
Licensed Audit Expert
Auditor in charge

BA Qualified electronic signature



Frédéric BERNEY
Licensed Audit Expert

- Enclosures:
- financial statements (balance sheet, income statement, cash flow statement, statement of changes in funds and capital and notes)
 - management report for the year ended December 31, 2024 (for information purpose only)



Boa Administração

Estamos comprometidos com os padrões mais elevados de responsabilidade, transparência e boa administração.

A Federação Humana People to People foi certificada através de uma auditoria externa pela ACPO SA, da Suíça, relativamente às políticas e procedimentos de governação e à sua aplicação, utilizando a norma de referência para a governação das ONG (NGO Governance Benchmark) pela

NGO Governance Standards SA, de Genebra, Suíça. A norma foi desenvolvida pela Société Générale de Surveillance (SGS) com o objetivo de fornecer às organizações não governamentais uma ferramenta de gestão destinada a destacar os principais pontos

fortes e fracos do seu funcionamento. Visa três objetivos principais: 1) mostrar evidências de responsabilidade, 2) reforçar a confiança em relação aos seus doadores e 3) destacar áreas de melhoria para promover a eficiência operacional.

A nossa organização obteve a sua primeira certificação em 2018, renovada em 2021 pela SGS, e classificou-se entre as 5% melhores organizações certificadas por este sistema.



Parcerias

Os projetos e as atividades apresentados neste Relatório de Progresso resultam todos de parcerias que valorizamos imenso.

As parcerias entre os membros da Humana People to People e financiadores públicos e privados tornam possível o investimento em desenvolvimento social, económico e humano. Os membros e os parceiros estabelecem uma cooperação simbiótica, com base em visões e ideias comuns, que resulta em atividades e projetos em que a energia, a experiência e os recursos fazem com que as coisas aconteçam. São verdadeiramente esforços de

peessoas para pessoas.

A Federação e os seus membros orgulham-se de trabalhar com parceiros, incluindo governos nacionais e locais, fundações, o setor privado, agências multilaterais e organizações internacionais.

Gostaríamos de agradecer a todos os nossos parceiros pelo seu apoio contínuo e compromisso para trabalhar com as pessoas no terreno, procurando atingir o desenvolvimento necessário para ocorrerem mudanças positivas e duradouras.



Informações jurídicas

Nome:

A Federação de Associações ligadas ao Movimento Internacional Humana People to People

Registo:

A Federação é uma Associação suíça com a sua sede internacional no Zimbabwe

Suíça: Associação

Switzerland: Association | CHE-112.133.306

Zimbabwe: Private Volunteer Organisation | Reg. 29/96

Lista de membros

ÁFRICA

Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo em Angola (Angola)

Humana People to People Botswana (Botswana)

Humana People to People Congo (República Democrática do Congo)

Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo ná Guiné Bissau (Guiné-Bissau)

Development Aid from People to People in Malawi (Malawi),

Associação Moçambicana para a Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo (Moçambique)

D.A.P.P. Namibia (Namíbia)

Humana People to People in South Africa (África do Sul)

Development Aid from People to People in Zambia (Zâmbia)

Development Aid from People to People in Zimbabwe (Zimbabwe)

AMÉRICAS

Humana People to People Belize (Belize)

Associação Humana Povo para Povo em Brasil (Brasil)

Fundación Humana Pueblo a Pueblo - Ecuador (Equador)

Planet Aid, Inc. (EUA)

ÁSIA

Humana People to People India (Índia)

EUROPA

HUMANA People to People - Verein für Entwicklungszusammenarbeit (Áustria)

Ulandshjælp fra Folk til Folk - Humana People to People (Dinamarca)

Ühendus Humana Estonia (Estónia)

U-landshjälp från Folk till Folk i Finland sr (Finlândia)

Humana People to People France (França)

HUMANA People to People Deutschland e.V. (Alemanha)

HUMANA People to People Italia O.N.L.U.S. (Itália)

HUMANA People to People Baltic (Lituânia)

U-landshjælp fra Folk til Folk (Noruega)

Associação Humana (Portugal)

Humana d.o.o. (Eslovénia)

HUMANA Fundación Pueblo para Pueblo (Espanha)

HUMANA Sverige, Miljö- och Biståndsförening (Suécia)

Planet Aid UK Ltd (Reino Unido)



Sessão de aconselhamento com uma aceleradora num projeto de saúde, Humana People to People Índia

Informações de contacto

A Federação de Associações ligadas ao Movimento Internacional HUMANA PEOPLE TO PEOPLE

Murgwi Estate, Shamva, Zimbabwe | Rue Kitty-PONSE 4, CH-1205 Geneva, Switzerland | Tel: +263 772 420 420, +41 22 320 0555 | information@humana.org

ÁFRICA

Angola

ADPP Angola
Rua João de Barros 28
Luanda
Tel: +244 912 310860
www.adpp-angola.org
adpp@adpp-angola.org

Botswana

Humana People to People Botswana
Plot 823 Pabalelo Way | Extension 2 | Gaborone
P.O. Box AD595 ADD | Postnet Kgale View Gaborone
Tel: +267 391 36 50
www.hpp-botswana.org
mosesjz@humanabotswana.co.bw

República Democrática do Congo

Humana People to People Congo
31 Avenue Katakombombe II Q. Joli Parc
C. Ngaliema, Kinshasa
Tel: +243 81 161 5225
www.hpp-congo.org
B.S@HPP-congo.org

Guiné-Bissau

ADPP Guiné Bissau
Bairro Internacional, Rua 4
Av. Combatentes da Liberdade da Pátria
Caixa Postal 420 | Bissau
Tel: +245 96 695 5000 / 95 565 0783
www.adpp-gb.org
adpp@adpp-gb.org

Malawi

DAPP Malawi
Plot No. CC 1086, Maselema, Limbe,
Blantyre District, Malawi
Tel: +265 885834277
www.dapp-malawi.org
info@dapp-malawi.org

Moçambique

ADPP Mozambique
Avenida Massacre de Wiriamo 258
Machava | Maputo Province
Tel: +258 21 750 106 | Cell: +258 823092050
www.adpp-mozambique.org
adpp@adpp-mozambique.org

Namíbia

DAPP Namibia
Blenkinsop Street 6 | Windhoek North
P.O. Box 26660, Windhoek
Tel: +264 61 258 220
www.dapp-namibia.org
dappnamibia@iway.na

África do Sul

Humana People to People South Africa
5/11 Richmond Road | Pinetown 3610
P.O. Box 15339 | Ashwood 3605
Tel: +27 31 701 9280
www.hpp-sa.org
hpps@hpp-sa.org

Zâmbia

DAPP Zambia
12 Luneta Rd, Northrise | Ndola
P.O. Box 70505
Tel: +260 975 251222
www.dappzambia.org
info@dappzambia.org

Zimbabwe

DAPP in Zimbabwe
Park Estate | Shamva
4 Kensington Road | Highlands
P.O. Box 4657 | Harare
Tel: +263 772 419705 | +263 772 419 703
www.dapp-zimbabwe.org
dappzim1@mweb.co.zw

ÁSIA

China

The Federation for Associations connected to the
International Humana People to People Movement
(Switzerland)
Yunnan Representative Office
Apt. 802 | Unit 7 | Building 3
Zhongchan Fengshang Residences
349 Chuanjin Road | Panlong District,
650 224 Kunming City | Yunnan Province
Tel.: +86 871 63640018 | +86 18206837073
www.hppchina.org.cn
info@HPPchina.org.cn

Índia

Humana People to People India
111/9-Z | Kishangarh | Vasant Kunj New Delhi - 110070
Tel: +91 11 4746 2222
www.humana-india.org
info@humana-india.org

Laos

Humana People to People in Laos
Ban Huaysiat Rd 13, Pakxan District, Bolikhamxay Province
Tel: +856 20 22543426
www.hpp-laos.org
ghector@humana.org

AMÉRICAS

Belize

Humana People to People Belize
Monkey River Rd. (via Independence) Toledo District | Belize CA
Tel. +501 678 9943
www.humana-belize.org
info@humana-belize.org

Brasil

Associação Humana Povo para Povo Brasil
Rua Humberto Machado 11B Piata | CEP 41.650-096 Salvador
Tel. +55 71 99294 1155
www.humanabrasil.org
info@humanabrasil.org

Ecuador

Humana Pueblo para Pueblo - Ecuador
Antonio Navarro N31-44 y Alpallana
Conjunto Jardines de la Pradera | Oficina 402, Quito
Tel: +593 95 923 0127
www.humana-ecuador.org
info@humana-ecuador.org

Estados Unidos da America

Planet Aid, Inc.
6730 Santa Barbara Court | Elkridge | Maryland 21075
Tel: +1 410 796-1510
www.planetaid.org
info@planetaid.org

EUROPA

Áustria

HUMANA People to People - Verein für
Entwicklungszusammenarbeit
Perfektastrasse 83 | 1230 Wien
Tel: +43 1 869 38 13
www.humana.at
info@humana.at

Dinamarca

UFF-Humana, Sandvadsvej 1, 4600 Køge, Denmark.
Phone: + 45 23 65 67 30 or +45 23 34 42 98
Mail: info@uff.dk
www.uff.dk

Estónia

Ühendus Humana Estonia
Jälgimäe tee 13 | 76406 Tännassilma
Tel: +372 601 2955
www.humanae.ee
info@humanae.ee

Finlândia

U-landshjälp från Folk till Folk i Finland sr
Järvihaantie 12 | 01800 Klaukkala
Tel: 35 89 276 47 60
www.uff.fi
info@uff.fi

França

Humana People to People France
23, Rue Royale | 69001 Lyon
www.humana-france.org
info@humana-france.org

Alemanha

Humana People to People Deutschland e.V.
Waldhausstraße. 7 | 51069 Köln
Tel. +49-221-5000456
www.humanapeopletopeople.de
info@humanapeopletopeople.de

Itália

Humana People to People Italia O.N.L.U.S.
Via Bergamo 9B | 20006 Pregnana Milanese, (MI)
Tel: +39 02 93 96 401
www.humanaitalia.org
info@humanaitalia.org

Lituânia

Humana People to People Baltic
Kibirkšties str. 6
LT-02242 Vilnius | Lithuania
+370 615 75 110 | +370 5 215 74 83
www.humana.lt

Noruega

U-landshjelp fra Folk til Folk, Norge
Lindebergvegen 3c | N-2016 Frogner
Tel: +47 63 92 89 80
www.uffnorge.org
post@uffnorge.org

Portugal

Associação Humana
Urbanização do Passil | Rua B, 104
Armazém A | 2890-171 - Alcochete | Portugal
Tel: +351 212 801 587
www.humana-portugal.org
info@humana-portugal.org

Eslovénia

Humana d.o.o.
Cesta 24. junija 23 | 1231 Ljubljana-Crnuce
Tel: +386 (0)1 511 68 39
www.humana.si
info@humana.si

Espanha

HUMANA Fundación Pueblo para Pueblo
Polígono Industrial l'Ametlla Park
c/ Aiguafreda 12
08480 | L'Ametlla del Vallès | Barcelona
Tel: +34 93 840 21 82
www.humana-spain.org
info@humana-spain.org

Suécia

HUMANA Sverige, Miljö- & Biståndsförening
Sjövägen 2 | 746 31 Bålsta
Tel: +46 (0)171 463810
www.humanasverige.se
humana@humanasverige.se

Reino Unido

Planet Aid UK Ltd,
33 Maylan Road -| Earlstrees Industrial Estate
Corby Northants NN17 4DR
Tel: +44 1536 400 721
www.planetaid-uk.org
bsoe@planetaid-uk.org



ADPP

DAPP



UFF

Sede internacional:
Murgwi Estate, Shamva,
PO Box 6345 Harare, Zimbabwe
Tel: +263 772 420 420

Endereço na Europa:
Rue Kitty-PONSE 4, CH 1205
Geneva, Switzerland
Tel: +41 22 320 0555